

DOS TRABALHADORES DE DOMINGO

COLEGAS:

No passado domingo, 21, os comensais, de acordo com uma moção aprovada na sexta-feira anterior, disseram **NÃO** às ordens de gabinete do Reitor, utilizando a sua cantina tal como vinha funcionando nos últimos tempos.

Impõe-se agora tecermos algumas considerações sobre o que se está passando a este respeito, a fim de podermos julgar todos aqueles que nas costas dos estudantes vão vomitando ordens sem auscultarem a opinião dos reais e directos interessados, espezinhando os compromissos assumidos relativamente aos trabalhadores em causa.

SEXTA-FEIRA : foi afixada uma ordem de serviço emanada da Reitoria, segundo a qual a cantina encerraria ao Domingo, sendo servidas as refeições ao sábado entre as 18 e as 22 horas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES :

- 1 - Será aceitável esta " ordem " por todos aqueles que, vindo buscar as refeições ao sábado não têm condições para as conservar até domingo. Uma ordem deste cariz joga necessariamente com o interesse de todos os comensais e como tal estes têm o direito de serem auscultados de modo a emitirem a sua opinião.

2 - POSIÇÃO DA DIRECÇÃO GERAL

Em reunião anterior dos trabalhadores foi-lhes informado por elementos da D.G. af presentes de que esta (D.G.) se comprometia a garantir o funcionamento da cantina ao domingo de acordo com os compromissos assumidos pela ex-D.G.

Após uma ordem da reitoria que choca frontalmente com esta posição da D.G., pergunta-se : Como explicar o silêncio cúmplice da D.G. em relação ao encerramento da cantina ? Será que mudou de opinião ? Afinal ao serviço de quem está a D.G., do reitor ou dos comensais e trabalhadores ?

Parece-nos que não pode haver uma posição intermédia : ou se garante a efectivação dos compromissos assumidos ou se aceita a "ordem" do Reitor. Estamos em crer que a D.G. optou pela segunda hipótese, menosprezando os interesses daqueles que deveria representar.

- 3 - A D.G. diz-se ter assumido, neste domínio, os compromissos da ex-D.G. Ora no acto da contratação dos trabalhadores, estabeleceu-se que estes receberiam a alimentação completa como remuneração em troca dos serviços prestados. Nesta expectativa trabalharam até Maio, altura em que são informados que irão sofrer um desconto de 35% sobre o ordenado (700\$00) que será aplicado retroactivamente a partir de Novembro.

Como os trabalhadores não aceitassem, o Reitor propôs :

- A aplicação do desconto a partir de Maio desde que os trabalhadores garantissem o funcionamento da cantina até ao fim do ano lectivo.
- Caso contrário (esta é a posição dos trabalhadores) o desconto teria o tal efeito retroactivo. Também aqui a D.G. traiu os compromissos assumidos pela ex-D.G.

- 4 - Na sequência de tudo isto resultou uma tomada de posição pelos comensais conjuntamente com os trabalhadores em que se repudiou a ordem da Reitoria e se estabeleceu que a cantina funcionaria como anteriormente. Por conseguinte, as refeições não foram levantadas no sábado (salvo 3 excepções : ... Intencionalmente

DOS TRABALHADORES DE DOMINGO

cepções!). Intencionalmente a reitoria deu ordens no sentido de "encerrar" a comida, pelo que os comensais se viram na contingência de proceder à abertura das portas.

FACE A ESTES ACONTECIMENTOS OS TRABALHADORES :

- 1 - Reafirmam a sua enérgica recusa à retroactividade.
- 2 - Só garantem a continuidade da prestação de serviços desde que se mantenham os termos iniciais do contrato.
- 3 - Trabalharão segundo o processo de luta inicialmente adoptado e agora ajustado pelos comensais, até ao momento da satisfação das suas reivindicações.

Os trabalhadores de Domingo

em 24 de Junho de 1975